



A difusão *on-line* da coleção do Cónego Isaías da Rosa Pereira do Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: proposta no âmbito da web 2.0

Leonor Calvão Borges

CIC.Digital Porto / CITCEM

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

leonorcborges@gmail.com

Ana Margarida Dias da Silva

CIC.Digital Porto / CITCEM

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

margaridadiasdasilva@gmail.com

Diogo Vivas

CEIS20 / FLUC

Arquivo Municipal de Lagoa (Algarve)

diogoantoniovivas@gmail.com

Cristiana Vieira de Freitas

CEIS20

cristiana.vf@sapo.pt

Resumo:

O Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi criado em 1974 pelo Prof. Doutor Cónego Avelino Jesus da Costa, que o dirigiu até 1978, com o objetivo de dotar os alunos de paleografia e diplomática de coleções de reproduções de documentos (ou mesmo originais), imprescindíveis para o seu estudo, bem como de uma biblioteca especializado de apoio. Em 1991, o Prof. Doutor Cónego Isaías da Rosa Pereira, professor das disciplinas de paleografia e diplomática na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e detentor de uma coleção de 60 documentos (pergaminho e papel) datados entre 1491 e 1888, de diversas tipologias e diferentes proveniências, fez dela uma doação ao Instituto de Paleografia para benefício de professores e estudantes. O objetivo desta comunicação é assim dar a conhecer esta importante coleção documental e apresentar um projeto de difusão digital dos seus conteúdos e saberes paleográficos tão importantes para a memória patrimonial, aproveitando os recursos da web 2.0. Partindo de uma análise de projetos similares, apresenta-se um modelo de divulgação de conteúdos didáticos para o ensino e estudo da paleografia, permitindo uma maior visibilidade das coleções junto de um maior número de utilizadores. Conclui-se que conseguir envolver o público é uma forma de retirar as instituições de memória da sombra, mostrando-as como centros de cultura e memória patrimonial, promovendo, ao mesmo tempo, o aumento do número de utilizadores e a valorização das coleções.

Palavras-chave: comunicação de informação, acesso à informação, web 2.0, crowdsourcing

The online diffusion of the collection of Canon Isaías da Rosa Pereira from the Institute of Paleography of the Faculty of Letters of the University of Coimbra: a proposal in the scope of web 2.0

Abstract

The Institute of Paleography of the Faculty of Letters of the University of Coimbra was created in 1974 by Professor Cónego Avelino Jesus da Costa, who directed it until 1978, with the goal of equipping the students of paleography and diplomatics with collections of reproductions of documents (or even originals), essential for their study, as well as a specialized library in those matters. In 1991, Professor Cónego Isaías da Rosa Pereira, a professor of paleography and diplomatics at the Faculty of Letters of the University of Lisbon, and holder of a collection of 60 documents (parchment and paper) dating from 1491 to 1888, from different typologies and origins, made a grant of the collection to the Institute of Paleography for the benefit of teachers and students. The purpose of this communication is to make known this important documentary collection and to present a project of digital diffusion of its contents and paleographic knowledge so important for the patrimonial memory, taking advantage of the resources of web 2.0. Starting from an analysis of similar projects, a model of dissemination of didactic contents for the teaching and study of the paleography is presented, allowing a greater visibility of the collections to other users. It is concluded that being able to involve the public is a way to remove memory institutions from the shadow, showing them as centers of culture and patrimonial memory, while promoting the increase in the number of users and the valuation of collections.

Keywords: information communication, access to information, web 2.0, crowdsourcing

Introdução

A ligação entre a paleografia e a arquivística surge, naturalmente, com a necessidade de ler escritas “antigas” em chancelarias. Com uma prática bem documentada ao longo dos tempos, o desenvolvimento da disciplina surge na sequência das reformas religiosas dos séculos XVI e XVII, ligada ao desenvolvimento de estudos de história, culminando com a publicação, em 1681, do *De re Diplomatica*, de Jean Mabillon, que contém o primeiro estudo sobre escritas antigas e, em 1708, com a

publicação por Montfaucon da sua *Paleographia graeca*, que cunha a designação desta disciplina (Borges & Silva, 2018).

O seu ensino foi sempre uma componente da formação em arquivos, sendo, de resto, inicialmente lecionada no Arquivo Nacional de Portugal precisamente para que os alunos acessem a documentos de diferentes épocas, tipos de documento e grafias.

É no âmbito do ensino da paleografia de leitura que o Instituto de Paleografia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) se situa. Criado em 1974, torna assim possível que os alunos dispusessem de material de aprendizagem, reunindo um conjunto de reproduções das mais variadas tipologias e arquivos para ensino da paleografia de leitura. Simultaneamente, promove a criação de uma biblioteca especializada – única em Portugal – tendo alguns dos seus membros assento na *Commission Internationale de Diplomatique*.

Assim, o objetivo deste trabalho é dar a conhecer a coleção documental doada ao Instituto de Paleografia pelo Cónego Isaiás da Rosa Pereira, e apresentar um projeto de difusão digital dos seus conteúdos.

Refira-se que, num primeiro momento de homenagem, os membros do Instituto de Paleografia e Diplomática, Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, Professora Doutora Maria José Azevedo Santos, Prof. Doutor Saul António Gomes e Prof.^a Doutora Maria do Rosário Morujão, realizaram uma exposição com publicação do respetivo catálogo no âmbito da II Semana da Mostra Cultural da Universidade de Coimbra em 2000 (Coelho, Santos, Gomes & Morujão, 2000). No ano curricular 2002-2003, no âmbito da cadeira de Paleografia dos séculos XII a XVIII, lecionada pela Prof.^a Doutora Maria do Rosário Morujão, os alunos transcreveram os documentos pertencentes à coleção do cónego Isaiás da Rosa Pereira¹.

Hoje, os alunos da unidade curricular Seminários Interdisciplinares, do doutoramento em Ciência da Informação, e autores deste trabalho, procuram apresentar um projeto de difusão digital dos seus conteúdos e saberes paleográficos tão importantes para a memória patrimonial, aproveitando os recursos da web 2.0.

1. O Instituto de Paleografia e Diplomática da FLUC

A aprovação do Decreto-Lei n.º 26026, de 7 de novembro de 1935, vai transferir o curso de bibliotecário arquivista da Universidade de Lisboa para a Universidade de Coimbra, cujos anexos - o Arquivo e Museu de Arte e a Biblioteca Geral - poderiam

¹ Os trabalhos são passíveis de consulta presencial na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O objetivo era publicar as transcrições, o que não se realizou.

acolher exercícios práticos. Único no país, aí se manterá até à sua reforma em 1982. Foi seu diretor, entre 1963 e 1978, o Cónego Avelino Jesus da Costa (Coelho, Santos, Gomes & Morujão, 2001, 47), professor de paleografia e diplomática naquela Universidade.

O ensino da paleografia em Coimbra, destinado tanto a historiadores como a bibliotecários arquivistas, cedo se viu confrontado com a necessidade de dispor de coleções de cópias de manuscritos para prática nas aulas.

Assim, e pela mão do Padre Avelino Jesus da Costa é publicado, logo em 1966, o *Álbum de paleografia e de diplomática: colecção provisória*, a que se seguiram novas edições de uma versão já definitiva e serve, de resto, como manual de aprendizagem de paleografia de leitura nas Universidades de Coimbra e Porto.

Para além dessa publicação, em 1974 dá-se a autonomização do Instituto de Paleografia e Diplomática - até essa data esteve integrado no Instituto de Estudos Históricos António de Vasconcelos (Coelho *et al.*, 2000, 8) - com o objetivo de “promover o estudo e investigação da Paleografia, da Diplomática e de outras ciências historiográficas em Portugal” (Coelho *et al.*, 2000, 7), sendo detentor de uma importante coleção de cópias de manuscritos das mais variadas tipologias e proveniências.

Criavam-se assim condições para a prática da paleografia de leitura, ao mesmo tempo que se dotava o Instituto de uma importante biblioteca especializada sobre o tema, permitindo o estudo teórico desta e de outras disciplinas.

2. A Coleção Isaías da Rosa Pereira

2.1 Isaías da Rosa Pereira: nota biográfica

Isaías da Rosa Pereira nasceu na Ilha do Faial (Açores), no dia 1 de dezembro de 1919, tendo falecido em Lisboa, a 19 de novembro de 1998.

Frequentou a Universidade Católica de Lovaina, onde cursou Direito Canónico e a Universidade Pontifícia de Salamanca, na qual viria a concluir, em 1965, o *curriculum ad lauream* para se doutorar, já na década de 70, com uma tese intitulada: *Sínodos medievais portuguesas (séculos XIII-XVI)* (Coelho, Santos, Gomes & Morujão, 2001, 15).

Em 1973 ingressou como Professor Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde lecionou diversas cadeiras, com particular destaque para as cadeiras de paleografia e diplomática medievais e modernas. Já Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa vê reconhecido, em Portugal, decorria o ano de 1980, o grau de Doutor em Direito Canónico, obtido dois anos antes. Com o título de Professor Associado com Agregação, completou, em 1989, a idade de 70 anos, idade de jubilação,

embora tenha prosseguido a atividade docente até 1993 no âmbito do Mestrado em Paleografia e Diplomática (Coelho *et al.*, 2001, 16).

Membro de diversas instituições científicas estrangeiras, era Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História onde alcançou a cadeira n.º 17, a partir de 20 de dezembro de 1974, deixada vaga pelo falecimento da Professora Virgínia Rau, além das funções de Secretário-geral (1984-1987) e de 1.º Vice-Presidente (1987-1996) (Coelho *et al.*, 2001, 17).

Académico e autor de mais de duas centenas de trabalhos desempenhou, concomitantemente, importantes funções no Patriarcado de Lisboa. Ordenado presbítero apenas em 1950, fruto de uma vocação eclesial tardia, foram-lhe confiados os cargos de Vigário Judicial do Tribunal Metropolitano Patriarcal de Lisboa (1966-1990) e de diretor do arquivo da Cúria Patriarcal, no decurso do qual publicou o inventário provisório do respetivo arquivo, em 1972 (Coelho *et al.*, 2001, 18).

Um labor partilhado entre o ofício divino, a docência e a investigação científica em Paleografia e Diplomática – onde se ocupou da transcrição e edição de diversos códices e documentação avulsa –, mas também como frequentador assíduo de leilões que originaram a importante coleção legada ao Instituto de Paleografia e Diplomática.

2.2. A coleção de Isaías da Rosa Pereira no Instituto de Paleografia e Diplomática da FLUC

Em maio de 1991 o Instituto de Paleografia e Diplomática da FLUC recebeu, por doação, a coleção de pergaminhos do Prof. Isaías da Rosa Pereira. Em carta dirigida à Prof.^a Doutora Maria José Azevedo Santos, expressou a sua vontade que a coleção doada fosse objeto de estudo nas aulas e alvo de transcrição, “e a sua vontade de engrandecer o único Instituto da especialidade existente nas instituições universitárias portuguesas” (Coelho *et al.*, 2000, 5).

O catálogo publicado relativamente à exposição documental do legado do Prof. Doutor Isaías da Rosa Pereira oferece uma vasta descrição da coleção (Coelho *et al.*, 2000).

Sumariamente, refira-se que as seis dezenas de documentos estão datados de finais do séc. XV até meados do séc. XIX, e incluem tipologias documentais diversas (bulas, breves, atos de compra e venda, escambos, contratos enfitêuticos, sentenças, regimentos, alvarás, mercês, provisões, legitimações, cartas de familiatura, cartas de hábito, epístolas, entre outros), como se pode ver na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da coleção segundo a proveniência

Eclesiásticos	Séc. XV	Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX	TOTAL
Pontifícios		1	2	9		12
Episcopais		2	1	2		5
Monásticos		1		3	3	7
Inquisitoriais			1	1		2
Seculares						
Régios	1	2	4	8	4	19
Notariado	1	11	1			13
Privados		2				2
Totais	2	19	9	22	7	60

Fonte: Catálogo da Exposição Documental do legado do Prof. Doutor Isaias da Rosa Pereira

3. A difusão da informação

3.1 A difusão enquanto função arquivística

A Norma Portuguesa 4041 destinada a “fixar termos e conceitos de uso corrente na teoria e prática arquivística” no ponto 4.7 “Funções dos serviços de arquivo: Comunicação” define “Acessibilidade” como “Disponibilidade dos documentos para consulta, em consequência da sua comunicabilidade e do necessário tratamento arquivístico (descrição arquivística, estado de conservação, etc.)” (NP4014, 2005, 19), documentos/informação que são “para consulta em consequência da sua comunicabilidade e existência de instrumentos de descrição documental” (Dicionário, 1993, 3).

A “Difusão” é definida como a “Função do serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do respectivo acervo documental” (NP4041, 2005, 19) e que a mesma Norma inclui, de certa forma, em “Comunicação”: “Função primordial do serviço de arquivo que visa facultar dados, informação, referências e documentos, difundir o conhecimento do seu acervo documental e promover a sua utilização” (NP4041, 2005, 19).

Para Jean Yves Rousseau e Carol Couture, a difusão, enquanto comunicação da informação, está associada à valorização, à transmissão ou à acessibilidade da informação contida nos documentos de arquivo e que é potenciada junto dos utilizadores, favorecendo uma relação entre o pessoal do serviço de arquivo e os utilizadores internos e externos, sobretudo uma informação que possa ser utilizada e valorizada socialmente (Rousseau & Couture, 1999, 51).

Marta Nogueira faz um interessante e importante exercício de clarificação teórica do conceito de difusão. A autora afirma que a “difusão constitui uma das funções dos Arquivos”, mas que “mais facilmente são enunciados produtos resultantes da difusão do que as ações e os processos que a caracterizam” (Nogueira, 2012a, 89). Associada ao conceito de divulgação, a difusão corresponde ao processo de alargamento do número de pessoas que conhecem os documentos/informação dos arquivos (Nogueira, 2012a, 90).

3.2 Difusão *on-line* de coleções de manuscritos

A transição para o século XXI, com a digitalização massiva de conteúdos e correspondente disponibilização *on-line* vai fazer surgir internacionalmente projetos de transcrição participativa, bem como o ensino através da modalidade de *e-learning* que passam assim por uma revitalização da disciplina e o seu acesso a um público bastante mais abrangente (Borges & Silva, 2018; Silva & Borges, 2018).

Assim, procurou-se neste ponto fazer uma análise de projetos de divulgação de manuscritos em instituições de memória nos Estados Unidos da América, França e Reino Unido, com o objetivo de analisar a apresentação da informação, existência de projetos colaborativos, e ainda modelos de gamificação de forma a alicerçar cientificamente a proposta a desenvolver. A sua escolha teve ainda em linha de conta o número de utilizadores, existência de literatura científica sobre os mesmos e critérios de usabilidade.

Sendo certo que os meios de difusão têm, neste início do século XXI, beneficiado exponencialmente com o desenvolvimento das TIC, com as competências digitais dos cidadãos que lhe são inerentes e com a mudança de paradigma entre serviço e utilizador, passando este último a ser entendido como um prosumidor, isto é um consumidor que é simultaneamente produtor de conteúdos, pretendeu-se usar essas possibilidades.

A utilização de conteúdos gerados pelos utilizadores por parte das instituições de memória torna-se assim uma marca distintiva desta nova abordagem participativa (Roued-Cunliffe & Copeland, 2018).

A produção desses conteúdos tanto se faz através da aposição de *tags* em qualquer tipo de documento disponibilizado *on-line*, contribuindo assim para uma melhor descrição do acervo, como pela própria transcrição de documentos, cuja

disponibilização em grandes blocos não é acompanhada (nem o poderia ser) por descrições pormenorizadas dos mesmos².

No primeiro caso são de destacar os exemplos dos:

1 - Arquivos nacionais franceses com o seu blogue *Archives nationales participatives*³, que expressamente dizem “Participez à nos projets d'indexation et de transcription pour faciliter l'accès de tous aux archives”. Ai são elencados os projetos a decorrer e projetos findos, bem como a explicação de como se pode participar;

2 - Arquivos nacionais ingleses e o seu apelo “Tag our records”⁴, referindo que a aposição de *tags* torna a pesquisa mais fácil, e destacando mesmo que até agora já foram acrescentadas ao catálogo 36.188 *tags* para 61.052 documentos;

3 - Arquivos nacionais norte-americanos, que apelam e incentivam os seus utilizadores a tornarem-se “citizen archivists”⁵, contribuindo ativamente para a descrição de conteúdo.

No segundo caso⁶, encontramos exemplos em grande parte oriundos de projetos de ciência cidadã, através da plataforma *Zooniverse*⁷, que se complementam como projetos bem conhecidos provenientes do meio universitário, mas ambos com o mesmo objetivo: estabelecer comunidades de voluntários para a leitura de manuscritos. Quanto ao âmbito da documentação a transcrever, vai desde registos paroquiais, talvez a tipologia com uma maior comunidade de participantes, a arquivos literários (*Shakespeare's World*⁸), artísticos (*AnnoTate*⁹), científicos (*Reading Nature's Library*¹⁰), relacionados com grupos minoritários (*African American Civil War Soldiers*¹¹) ou com eventos internacionais como o centenário da I Guerra Mundial¹².

4. Proposta de um *website* temático para a Coleção IRP

Face às características já enunciadas da Coleção Isaías da Rosa Pereira e a sua expressa disponibilização para efeitos de estudo da história da escrita, foram

² Vejam-se, a título exemplificativo as disponibilizações de registos paroquiais de batismo, casamento e óbito, informação essencial para a genealogistas e historiadores de demografia, normalmente feitas apenas com a indicação das datas e freguesia a que dizem respeito.

³ <https://archivnat.hypotheses.org/>

⁴ <http://discovery.nationalarchives.gov.uk/>

⁵ <https://www.archives.gov/citizen-archivist>

⁶ Para uma visão de conjunto sobre estes projetos e sua descrição pormenorizada, vejam-se Alcalá Ponce de León, 2015 e Silva & Borges, 2018.

⁷ <https://www.zooniverse.org/>

⁸ <https://www.shakespearesworld.org/#/>

⁹ <https://anno.tate.org.uk/#/>.

¹⁰ <https://www.zooniverse.org/projects/mzfasdg2/reading-natures-library/about/research>

¹¹ <https://www.zooniverse.org/projects/usct/african-american-civil-war-soldiers>.

¹² <http://archives.yvelines.fr/article.php?laref=1574&titre=operation-transcription-saison-2-avis-aux-volontaires-> ou <https://www.operationwardiary.org/>

consultados *websites* de projetos desenvolvidos por instituições de memória com objetivo de divulgação e/ou envolvimento cidadão através de ferramentas de *crowdsourcing* e gamificação, tais como a Europeana¹³ (para um modelo genérico), e alguns sites mais específicos, como o *New Testament Virtual Manuscript Room*¹⁴, *The France and England Project: Medieval Manuscripts between 700 and 1200*¹⁵, *DEx: A Database of Dramatic Extracts*¹⁶, *Banco de Datos de Lenguas Paleohispánicas HESPERIA*¹⁷ e o *Darwin Correspondence Project*¹⁸ ou a plataforma *Zooniverse*¹⁹ para contextualização do modo como os recursos são apresentados e explorados.

Assim, o *website* agora proposto seria dividido em conteúdos estáticos referentes à coleção em si (coleccionador e documentos colecionados) e um conjunto de conteúdos dinâmicos e participativos sobre tipologias de escrita, tipologias documentais, sinais de validação de documentos e suportes da escrita, apresentados de forma lúdica e didática.

O objetivo deste modelo de *website* é assim juntar à divulgação de uma coleção a participação dos seus utilizadores, apresentando ferramentas colaborativas que se entendem como enriquecedoras da aprendizagem e envolvimento com os utilizadores. Assim, não esquecendo o núcleo essencial, com uma biografia do cónego Isaías da Rosa Pereira e a descrição da coleção com a digitalização de todos os seus documentos e respetiva identificação, o *website* disponibilizaria ainda:

- 1 - *Timeline* com a evolução da escrita acompanhada da visualização cronológica dos documentos da coleção, à medida que o cursor passasse pela data correspondente, à semelhança da utilizada no projeto *Darwin Correspondence Project*²⁰ ;
- 2 - Ligação a uma tabela de dissertações e teses sobre a história da escrita em Portugal, com *links* para o seu acesso, unindo assim uma componente de referências bibliográficas sobre a matéria, o que enriqueceria o estudo da coleção;
- 3 - Elaboração de um pequeno manual sobre a história da escrita em Portugal, que permita identificar as principais tipologias, a que se ligaria uma ferramenta de gamificação para identificação de tipos de escrita, inspirada na Paleoteca²¹ de Leonor Zozaya-Montes. O objetivo seria o de, através de uma chuva de letras, o utilizador ser

¹³ <https://www.europeana.eu/portal/pt>

¹⁴ <http://ntvmr.uni-muenster.de/pt>

¹⁵ <https://manuscrits-france-angleterre.org/polonsky/en/content/accueil-en?mode=desktop>

¹⁶ <https://dex.itercommunity.org/about.html>

¹⁷ <http://hesperia.ucm.es/presentacion.php>

¹⁸ <http://www.darwinproject.ac.uk/>

¹⁹ <https://www.zooniverse.org/>

²⁰ <http://www.darwinproject.ac.uk/learning-resources/timeline#/>

²¹ <https://paleoteca.wordpress.com/>

capaz de retirar todas as letras pertencentes à mesma classificação (carolina, gótica, etc), até conseguir ter um alfabeto dessa letra;

4 - Ferramenta de transcrição colaborativa dos documentos da coleção;

5 - Apresentação da localização georreferenciada das entidades produtoras da documentação, com uma breve descrição das mesmas (veja-se o *Mapa de las monedas e inscripciones paleohispánicas, clasificadas según zonas epigráficas y lingüísticas*²² do projeto HESPERIA);

6 - Identificação das tipologias documentais;

7 - Identificação dos sinais de validação existentes, com *links* para projetos de tratamento e identificação de selos como o *Sigillum*²³ e para obras de referência e catálogos de sinais de tabelião;

8 - Informação sobre os suportes de escrita (pergaminho, tintas...), com ligação a conteúdos didáticos sobre a preparação de pergaminho e manufatura do papel, bem como a receitas medievais e modernas de tintas.

Considerações finais

Pretendeu-se dar a conhecer a coleção documental do Cónego Isaías da Rosa Pereira e apresentar um projeto de difusão digital dos seus conteúdos e saberes paleográficos aproveitando os recursos da web 2.0.

Para o efeito, desenvolveu-se uma análise documental referente ao Instituto de Paleografia, instituição de acolhimento dos manuscritos, bem como do colecionador e sua coleção.

Analisados projetos de difusão de manuscritos *on-line* em instituições de memória, constatamos uma mudança de paradigma na forma como se pratica essa difusão, que integra agora as potencialidades das ferramentas colaborativas, explorando os caminhos das Humanidades Digitais.

Verificou-se ainda uma reinvenção, ainda que não académica, da paleografia de leitura nos saberes arquivísticos, através de formas lúdicas de aprendizagem *on-line* e introdução de mecanismos de gamificação.

Considerou-se assim justificado o projeto de difusão *on-line* da coleção Isaías da Rosa Pereira, pertencente ao Instituto de Paleografia da Universidade de Coimbra, integrando-o nos atuais cânones de difusão e estudo da paleografia. Num Instituto

²² <http://hesperia.ucm.es/index.php>

²³ <http://portugal-sigillvm.net/>

criado com esse objetivo, a passagem ao digital, usando essas ferramentas, parece a melhor forma de o honrar.

Referências bibliográficas

Alcalá Ponce de León, M. (2015). Crowdsourcing a les institucions de la memòria: les transcripcions massives. *BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació*, (35 (desembre)). Acessível em: <http://bid.ub.edu/es/35/alcala.htm>

Borges, L. C.; Silva & A. M. D. da (2018). *Transcrições em linha: e-learning de Paleografia em arquivos europeus*. «Revista Portuguesa de História». XLVIII, 39-59. Acessível em: https://doi.org/https://doi.org/10.14195/0870-4147_49_2

Coelho, M. H. C., Santos, M. J. A., Gomes, S. A. & Morujão, M. R. (2000). Catálogo da Exposição documental do legado do Prof. Doutor Isaías da Rosa Pereira. Coimbra: Universidade.

Coelho, M. H. C., Santos, M. J. A., Gomes, S. A. & Morujão, M.R. (2001). Vida e obra do Professor Doutor Cónego Avelino Jesus da Costa. Coimbra: Universidade.

Nogueira, M. M. G. B. F. (2012a). Terminologia Arquivística: reflexões sobre o conceito de difusão. In *Atas do II Encontro de Arquivos do Algarve: Sistema de Gestão Integrada da Informação*. 20 e 21 de Maio de 2011. Portimão: 2012, 89-109.

Nogueira, M. M. G. B. F. (2012b). A difusão cultural no Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses: exposições documentais: 1990-2009. (Dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, ramo Arquivos). Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

NP 4041 (2005) Informação e Documentação – Terminologia arquivística: conceitos básicos. Lisboa: IPQ.

Roued-Cunliffe, H., & Copeland, A. (Eds.). (2017). *Participatory heritage*. London: Facet Publishing.

Rousseau, J. Y., & Couture, C. (1999). Os Fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Silva, A. M. D. da & Borges, L. C. (2018). A transcrição e a leitura de manuscritos entre o crowdsourcing e a participação cidadã. In *Actas do 13º Congresso BAD*. Fundão, 2018. Acessível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1792>

Zozaya-Montes, Leonor (2017). “NTIC e innovación docente: juegos en soporte digital para complementar el aprendizaje de paleografía”, *Revista de Humanidades Digitales*, 1, 150-180.